# O homem e a rua e a rua e o homem - 15/10/2016

O homem se desloca pelas ruas, esse é seu território.  
  
O homem abre clareiras, não vive da natureza.  
  
A natureza é quase seu oposto.  
  
E pelas ruas o homem é senhor de si.  
  
Ele sabe por onde anda, mede os obstáculos e desliza solto.  
  
Não é preciso muita atenção porque o cálculo todo já foi feito desde criança.  
  
A incursão no mundo é essa experiência acumulativa.  
  
Andando pelas ruas o homem sabe que a rua é dele e foi feita para ele.  
  
As ruas são planejadas para o homem se deslocar, ele agradece e nelas se  
desloca.  
  
Ele fecha esse círculo porque acredita que se basta, porque acredita que está  
satisfeito.  
  
A esquina é logo ali, eu sei quem eu sou e sei para onde vou.  
  
Nada me impede nessa rua, eu chegarei aonde quero e talvez nem precise estar  
tão concentrado assim.  
  
Mas é assim e não poderia ser diferente: o homem só é homem por causa da rua e  
a rua só é rua por causa do homem.  
  
A rua leva algo a algum lugar: o homem.  
  
O homem vai a algum lugar, busca algo pela rua.  
  
O homem não é pássaro e nem peixe e a rua não é ar, nem rio e nem mar.  
  
O homem não é gado e nem leão e a rua não é pasto e nem selva.  
  
O homem é da rua e a rua é do homem.  
  
Mas se o homem deseja a rua e a rua deseja o homem, a rua não é o homem e o  
homem não é rua.  
  
Sem homem não há rua e sem rua não há homem, mas homem não é rua e rua não é  
homem.  
  
A rua movimenta o homem e o homem movimenta a rua, mas o homem se movimenta e  
a rua não se movimenta.  
  
A rua está parada e o homem não pára.  
  
A rua vê o homem e o homem vê a rua, mas a rua fica e o homem passa.  
  
A rua é sempre rua, não foi e não será, não é diferente de rua.  
  
O homem foi à rua, passou pela rua, arruinou a rua.  
  
Se a rua rui é por causa do homem se o homem rui é por causa da rua, mas o  
homem não é a rua e a rua não é o homem.  
  
Embora a rua seja a quilo que o homem quer o homem não é bem aquilo o que a  
rua quer, mas o que a rua quis.  
  
Uma vez rua, nada mais.  
  
Uma vez homem, sempre mais.